

VI SEMINÁRIO MARIAS USP

MATERIAL DE APOIO

MINICURSO:

Gênero, De(s)colonialidade e Direitos Humanos:

perspectivas feministas sobre o
Sistema Interamericano de Direitos
Humanos

AUTORA: CAROLINA BIANCHINI BONINI



USP RI

WWW.MARIASUSP.COM.BR

SOBRE A AUTORA:



Doutoranda em Ciência Política pela Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Filosofia da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP), com apoio de bolsa CAPES no Programa de Excelência Acadêmica (PROEX) (2025-). Mestre em Direito e Desenvolvimento na Fundação Getúlio Vargas (FGV Direito SP), com apoio da Bolsa Mário Henrique Simonsen de Ensino e Pesquisa e CAPES (2024). Possui graduação em Direito pela Universidade de São Paulo (2019), com período de intercâmbio na Escola de Criminologia da Universidade do Porto (2018), e em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de São Carlos.



CAROLINA BONINI

É também graduanda em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora do Programa de Educação Tutorial em Sociologia (2024-). Desenvolveu projetos de pesquisa, extensão e comunicação científica junto à FAPESP, CNPq, IPEA e FGV. Foi premiada em competições internacionais pela American University (2017) e pela Oxford University (2018). Atuou como advogada em litígio estratégico de direitos humanos e consultora em instituições públicas e privadas.



Introdução

Este minicurso tem como objetivo explorar criticamente a atuação do Sistema Interamericano de Direitos Humanos (SIDH) na promoção de direitos relacionados a gênero na América Latina, a partir das lentes do feminismo decolonial e da interseccionalidade. O objetivo é discutir em que medida o Sistema Interamericano opera como instrumento de emancipação ou como reprodutor de lógicas coloniais na região. Serão apresentados conceitos-chave, marcos históricos e estudos de caso, com ênfase na análise discursiva das decisões da Corte Interamericana de Direitos Humanos. A proposta dialoga com as temáticas de gênero, justiça, direitos humanos e epistemologias feministas a partir de uma perspectiva interdisciplinar e crítica. Ao longo das três horas, combinaremos exposições teóricas, análise de casos e dinâmicas participativas

A bibliografia estará disponível no link:

**GÊNERO, DE(S)COLONIALIDADE
E DIREITOS HUMANOS:
PERSPECTIVAS FEMINISTAS
SOBRE O SISTEMA
INTERAMERICANO DE DIREITOS
HUMANOS - MARIAS**





Fundamentações Teóricas: gênero, interseccionalidade e colonialidade

objetivos

Introduzir as principais abordagens teóricas do feminismo decolonial e da interseccionalidade e suas implicações para o debate sobre direitos humanos no Sul Global.

CONTEÚDO

- ✦ Gênero como construção social e política
- ✦ Interseccionalidade: origens e desdobramentos
- Feminismo de(s)colonial:
- ✦ críticas à universalização da categoria “mulher”
- Colonialidade dos saberes e dos direitos na temática de
- ✦ gênero

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BUTLER, JUDITH. **UNDOING GENDER**. N. YORK: ROUTLEDGE, 2004.

CARNEIRO, SUELI. **MULHERES EM MOVIMENTO**. ESTUDOS AVANÇADOS, V. 17, N. 49, P. 117-133, 2003. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S0103-40142003000300008](https://doi.org/10.1590/S0103-40142003000300008). ACESSO EM: 29 JUN. 2025.

COLLINS, PATRICIA HILL. **INTERSECTIONALITY'S DEFINITIONAL DILEMMAS**. ANNUAL REVIEW OF SOCIOLOGY, V. 41, P. 1-20, 2015. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://DOI.ORG/10.1146/ANNUREV-SOC-073014-112142](https://doi.org/10.1146/ANNUREV-SOC-073014-112142). ACESSO EM: 29 JUN. 2025.

CURIEL, OCHY. **"HACIA LA CONSTRUCCIÓN DE UN FEMINISMO DESCOLONIZADO"**. TEJIENDO DE OTRO MODO: FEMINISMO, EPISTEMOLOGÍA Y APUESTAS DESCOLONIALES EN ABYA YALA. EDITORAS: YUDERKYS ESPINOSA MIÑOSO, DIANA GÓMEZ CORREAL, KARINA OCHOA MUÑOZ - POPAYÁN: EDITORIAL UNIVERSIDAD DEL CAUCA, 2014, PP. 325-334.

SPYER, TEREZA.; MALHEIROS, MARIANA.; ORTIZ, MARÍA CAMILA (2019). **JULIETA PAREDES: MULHERES INDÍGENAS, DESCOLONIZAÇÃO DO FEMINISMO E POLÍTICAS DO NOMEAR**. EPISTEMOLOGIAS DO SUL, V.3, N.2, PP. 22-42.

Bloco II

Gênero e o Sistema Interamericano de Direitos Humanos

objetivos

Apresentar a estrutura e o funcionamento da Corte Interamericana e debater sua atuação em casos relacionados a gênero.



CONTEÚDO

- ✦ Breve histórico da Corte Interamericana de Direitos Humanos (CtIDH).
- ✦ Convenções relevantes (Belém do Pará, CEDAW, Protocolo de San Salvador).
- ✦ Avanços e limitações da CtIDH na incorporação da interseccionalidade.
- ✦ Tensões entre universalismo e particularismo nos direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

YOUSSEF, SURRAILLY FERNANDES. **INTERSECCIONALIDADE E A CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA PROMOVER OS DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES?**. 2022. DISSERTAÇÃO (MESTRADO) - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, 2022. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://DOI.ORG/10.11606/D.2.2022.TDE-16092022-095741](https://doi.org/10.11606/D.2.2022.TDE-16092022-095741). ACESSO EM: 20 OUT. 2024. - INTRODUÇÃO E CAPÍTULO 3.

BUKOVSKÁ, B. (2008). **PERPETRANDO O BEM: AS CONSEQUÊNCIAS NÃO DESEJADAS DA DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS**. SUR. REVISTA INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS, 5(9), 6-21. [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S1806-64452008000200002](https://doi.org/10.1590/S1806-64452008000200002)

GIANNATTASIO, ARTHUR. **INTERNATIONAL HUMAN RIGHTS: A DYSTOPIAN UTOPIA**. ARSP. ARCHIV FÜR RECHTS- UND SOZIALPHILOSOPHIE, V. 100, P. 514-526, 2014.

CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS (CTIDH). **CASO GONZÁLEZ LLUY Y OTROS VS. ECUADOR. SENTENÇA DE 1 DE SETEMBRO DE 2015**. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.CORTEIDH.OR.CR](https://www.corteidh.or.cr).

Estudo de caso: Márcia Barbosa vs. Brasil (2021)

objetivos

Realizar leitura crítica da sentença e debater as camadas de opressão presentes no caso à luz do feminismo interseccional e decolonial.

CONTEÚDO

- ✦ Histórico do caso e contexto brasileiro.
- ✦ A argumentação da CtIDH: o que foi dito, o que foi silenciado?
- ✦ Intersecções entre gênero, raça, classe e colonialidade.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BARTLETT, KATHARINE T. **FEMINIST LEGAL METHODS**. HARVARD LAW REVIEW, CAMBRIDGE, V. 103, N. 4, P. 829-888, FEV. 1990. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.JSTOR.ORG/STABLE/1341478](https://www.jstor.org/stable/1341478). ACESSO EM: 30 JUN. 2025. (REVISTAS.PUCP.EDU.PE).

FRASER, N. **"DA REDISTRIBUIÇÃO AO RECONHECIMENTO? DILEMAS DA JUSTIÇA NUMA ERA 'PÓS SOCIALISTA"**. CADERNOS DE CAMPO, N.14-15, SÃO PAULO: 2006.

RODRÍGUEZ-GARAVITO, CÉSAR. **BEYOND THE COURTROOM: THE IMPACT OF JUDICIAL ACTIVISM ON SOCIOECONOMIC RIGHTS IN LATIN AMERICA**. TEXAS LAW REVIEW, AUSTIN, V. 89, N. 7, P. 1669-1698, 2011. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.CORTEIDH.OR.CR/TABLAS/R27171.PDF](https://www.corteidh.or.cr/tablas/R27171.PDF). ACESSO EM: 30 JUN. 2025.

CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS. **CASO BARBOSA DE SOUZA E OUTROS VS. BRASIL: SENTENÇA DE 7 DE SETEMBRO DE 2021 (MÉRITO, REPARAÇÕES E CUSTAS)**. SAN JOSÉ, COSTA RICA: CORTE IDH, 2021. (SÉRIE C, N. 435). DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.CORTEIDH.OR.CR/DOCS/CASOS/ARTICULOS/SERIEC_435_POR.PDF](https://www.corteidh.or.cr/docs/casos/articulos/SERIEC_435_POR.PDF). ACESSO EM: 30 JUN. 2025.

Bloco IV

Caminhos de resistência e reimaginação

objetivos

Discutir alternativas emancipatórias e caminhos de transformação institucional na América Latina a partir das epistemologias feministas do Sul Global.

CONTEÚDO

- ✦ O papel dos movimentos feministas na litigância estratégica.
- ✦ Propostas para a transformação do SIDH a partir das epistemologias da resistência.
- ✦ Participação de mulheres indígenas, negras e periféricas nos sistemas jurídicos internacionais.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

COLLINS, PATRICIA HILL. **APRENDENDO COM A OUTSIDER WITHIN: A SIGNIFICAÇÃO SOCIOLÓGICA DO PENSAMENTO FEMINISTA NEGRO. SOCIEDADE E ESTADO**, V. 31, N. 1, P. 13-42, JAN./ABR. 2016. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/SE/A/MZ8TZZSGRVMFTKFQR6GLVMN/?LANG=PT](https://www.scielo.br/j/se/a/mz8tzzsgrvmfTKFQR6GLVMN/?lang=pt). ACESSO EM: 29 JUN. 2025. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S0102-69922016000100006](https://doi.org/10.1590/S0102-69922016000100006).

GAGO, V. **A POTÊNCIA FEMINISTA OU O DESEJO DE TRANSFORMAR TUDO**. SÃO PAULO: ELEFANTE EDITORA, 2020.

GONZALEZ, L. **POR UM FEMINISMO AFRO-LATINO-AMERICANO. CADERNO DE FORMAÇÃO POLÍTICA PALMARINO**, P. 3-11, 2011.

TRUTH, SOJOURNER. **E EU NÃO SOU UMA MULHER?, O DISCURSO**. IN: TRUTH, S.; GILBERT, O. **E EU NÃO SOU OU UMA MULHER?: UMA NARRATIVA DE SOJOURNER TRUTH**. RIO DE JANEIRO: LIVROS DE CRIAÇÃO, 2020.

TORRES, MARÍA INÉS DE. **¿LA NACIÓN TIENE CARA DE MUJER? MUJERES Y NACIÓN EN EL IMAGINARIO LETRADO DEL URUGUAY DEL SIGLO XIX**. BERNAL, UNIVERSIDAD NACIONAL DE QUILMES, 2013.

SPIVAK, G. **PODE O SUBALTERNO FALAR?** BELO HORIZONTE: EDITORA UFMG, 2010.

IMPORTANTE!

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, para fins comerciais, sujeitando-se o infrator às penalidades cíveis e criminais cabíveis.

Apostila produzida pelo Grupo de Pesquisa em Gênero e Relações Internacionais da
Universidade de São Paulo (USP)

Responsável pela confecção da apostila: Thamires Cristina Vasques Durante

